



Estudo e caracterização do Abandono Escolar no IPSantarém

Ano letivo 2016/17

- Relatório preliminar –

Nuno Santos Jorge

Setembro, 2017

No seguimento do trabalho desenvolvido nos três anos letivos anteriores (desde 2013/14) continua-se a fazer o estudo e monitorização do **Abandono escolar no IPSantarém**, desta vez referente ao ano letivo **2016/17**.

As fontes de informação continuam a ser os dados relativos às inscrições e anulações de matrícula fornecidos pelos Serviços Académicos das Escolas e o Inquérito ao Abandono, realizado aos estudantes identificados como não se tendo matriculado no seu curso (sem o ter terminado) e que anularam a sua matrícula.

Esta é uma realidade que volta a ter expressão significativa no IPSantarém, com uma **taxa global de 17.7% de abandono**, um valor ligeiramente superior, mas bastante idêntico aos dos três anos anteriores. Em termos absolutos, trata-se de **652 estudantes** que abandonaram o seu curso antes de o terminar ou anularam a sua matrícula em 2016/17, um número superior ao de 2015/16 em 15 estudantes.

Como forma de enquadrar este problema, começamos por analisar o número de **estudantes matriculados no IPSantarém em 2016/17 (3693)**, que voltou a diminuir (32 estudantes a menos que no ano passado), depois de uma recuperação de 64 matriculados que se tinha verificado em 2015/16 (a primeira vez que isso acontecia, desde 2010/11).

Voltou a registar-se, então, uma tendência de perda de matriculados, que se tinha verificado nos últimos 4 anos, e que fez com que o total de inscritos baixasse dos **4332 em 2010/11** para os atuais **3693** (uma quebra de 639 estudantes em 6 anos).

O retrato por Escola é, naturalmente, diversificado:

- a **ESGTS** recuperou estudantes nos últimos 2 anos e, dessa forma, reduziu a perda global que vinha registando e que agora se cifra em **menos 23%** matriculados do que em 2010/11;

- a **ESES** continua em perda constante desde 2011/12, tendo agora **menos 23%** de estudantes que em 2010/11;

- a **ESSS** (apesar da ligeira recuperação em 2015/16) voltou a perder estudantes, e a diminuição já se regista em **menos 34%**, desde 2010/11. É hoje, de longe, a Escola que mais estudantes perdeu (em termos percentuais), nos últimos 6 anos;

- a **ESAS**, depois de crescer entre 2010 e 2014, voltou a perder estudantes em 2016/17, tendo perdido 25% de estudantes nos últimos três anos (**menos 10.5%** entre 2010 e 2017).

- a **ESDRM** continua a ser a única Escola em crescimento constante, pois regista um **aumento de 20.5%** de estudantes desde 2010.

Tabela 1 - Número de estudantes inscritos entre 2010/11 e 2016/17, por Escola

ESCOLA	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ESAS	801	812	825	955	786	740	717
ESDRM	751	766	787	790	814	878	905
ESES	855	885	836	728	706	676	656
ESGTS	1287	1161	1092	912	886	917	995
ESSS	638	564	583	668	469	514	420
TOTAL	4332	4189	4123	3903	3661	3725	3693

Estes números são o reflexo de diversos fatores – do volume de estudantes ingressados em cada ano, dos diplomados e, naturalmente, da taxa de abandono, pois uma maior taxa de abandono tem reflexo direto no número de inscritos.

A esse propósito, encontramos duas escolas (a ESAS e a ESGTS) com valores ligeiramente acima do global (20% de abandono, em vez dos 17.7% do IPSantarém), duas Escolas com taxas idênticas à global (ESDRM e ESES, com 17%), e outra com uma taxa bastante abaixo da global (ESSS), mas que quase duplicou a sua taxa de abandono (de 6 para quase 11%), nos últimos 3 anos.

A distribuição do número (e taxa) de abandonos por Escola, em 2016/17 foi:

1. **ESAS** (717 inscritos - 144 abandonos); **Taxa de abandono: 20.1%** (18% em 2015/16, 19% em 2014/15, 13% em 2013/14), ligeiro aumento face ao ano anterior
2. **ESDRM** (905 inscritos - 155 abandonos); **Taxa de abandono: 17.1%** (15.6% em 2015/16, 18% em 2014/15, 10% em 2013/14), ligeiro aumento face ao ano anterior
3. **ESES** (656 inscritos - 111 abandonos); **Taxa de abandono: 16.9%** (22% em 2015/16, 13% em 2014/15, 17% em 2013/14), redução significativa face ao ano anterior
4. **ESGTS** (995 inscritos - 197 abandonos); **Taxa de abandono: 19.8%** (18.1% em 2015/16, 24% em 2014/15, 25% em 2013/14), ligeiro aumento face ao ano anterior
5. **ESSS** (420 inscritos - 45 abandonos); **Taxa de abandono: 10.7%** (9.7% em 2015/16, 8% em 2014/15, 6% em 2013/14), ligeiro aumento face ao ano anterior.

Um dado preocupante, em 2015/16, foi o significativo aumento dos cursos em que houve 20 ou mais estudantes a abandonar. Enquanto em 2014 só havia 5 cursos nesta situação, em 2015 havia 7 cursos, e em 2016 houve 12 cursos. Este ano, voltou-se aos números dos anos anteriores, com **6 cursos em que se registam 20 ou mais abandonos.**

1. ESAS - Cursos com mais abandonos:

Agronomia - 29 (32 em 2016)

Cuidados Veterinários - 14

Engenharia Agronómica – 13

Engenharia Alimentar – 12

2. ESDRM - Cursos com mais abandonos:

Treino Desportivo - 53 (52 em 2016)

Desporto, Condição Física e Saúde – 38 (30 em 2016)

Desporto, com especialização em Treino Desportivo (Mestrado) - 19

Desporto de Natureza e Turismo Activo - 15 (14 em 2016)

Gestão das Organizações Desportivas – 13 (20 em 2016)

3. ESES - Cursos com mais abandonos:

Educação Social - 13 (20 em 2016)

Educação Pré-Escolar (Mestrado) – 13

Educação Social e Intervenção Comunitária (Mestrado) – 13

Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (Mestrado) – 12

Complemento de Formação para a Docência no Grupo de Recrutamento 120 – 11

Educação Básica - 10

Educação e Comunicação Multimédia (Licenciatura) - 9

4. ESGTS - Cursos com mais abandonos:

Gestão de Empresas - 76 (62 em 2016)

Marketing e Publicidade - 29 (26 em 2016)

Informática - 24 (26 em 2016)

Contabilidade e Finanças (Mestrado) - 14

5. ESSS - Curso com mais abandonos:

Enfermagem – 15 (30 em 2016)

Inquérito ao Abandono

O inquérito ao Abandono, em 2017, voltou a ser realizado no final do ano letivo, entre 8 de junho e 10 de julho de 2017.

Tivemos, desta vez, **141 respostas** ao inquérito, das quais se dá conta neste documento. Tendo em conta as respostas e o número de abandonos, a **taxa de resposta** do questionário foi de **22%**, idêntica à de 2015 e ligeiramente abaixo das de 2014 e 2016 (em que rondou os 24%).

Distribuição das respostas por Escola:

ESAS: 36 respostas

ESDRM: 28 respostas

ESES: 21 respostas

ESGTS: 46 respostas

ESSS: 10 respostas

Os cursos mais representados são também aqueles que, no IPSantarém, registam maior número de abandonos:

Licenciatura em Gestão de Empresas (ESGTS): 21

Licenciatura em Agronomia (ESAS): 14

Licenciatura em Treino Desportivo (ESDRM): 8

Principais conclusões e principais alterações, face a 2015/16:

- a percentagem de estudantes do sexo masculino aumentou relativamente a 2016, de 50% para 59%; a média de idades está nos 29.8 anos e 60% são solteiros;
- a maioria dos estudantes residia em Santarém (30%), Almeirim (6%), Cartaxo (6%), Rio Maior (6%);
- a percentagem de deslocados do seu agregado familiar, na amostra, diminuiu de 28% (em 2016) para 26%, este ano. O máximo foi atingido em 2014, com 30%.
- a percentagem de estudantes diurnos recuou um pouco face ao ano passado (56% em vez de 60%);
- houve um aumento significativo de estudantes que abandonaram o curso quando estavam no 1º ano (58% contra 52% em 2016 e 39% em 2015);
- voltou a haver uma diminuição (de 28% para 26%) nos alunos que estiveram matriculados 3 ou mais anos no seu curso. Em 2015, eram ainda 38%.
- a média de classificação nas UCs em que foram aprovadas foi de 13.4 valores;
- 32% dos estudantes tinham ingressado no seu curso de 1ª opção (no caso do concurso geral das licenciaturas) ou no curso desejado (maiores de 23 anos, TeSPs, pós graduações ou mestrados);
- a percentagem de estudantes da amostra que tiveram uma atividade profissional durante o curso voltou a aumentar, de 63% para 73%, número idêntico ao alcançado em 2015;
- a percentagem de estudantes que se encontravam a trabalhar aquando da resposta ao inquérito voltou a subir, de 68% para 78%, número próximo do alcançado em 2015 (81%);
- houve um aumento significativo dos inquiridos que não se encontram a estudar em nenhuma instituição: este ano são 89%, e no ano passado eram 76%. Apenas 5% se encontram a frequentar um curso superior em outra instituição;
- apenas 28% se candidataram a bolsa de estudo (contra 40% em 2016), e desses, pouco mais de metade a conseguiram obter;

- 36% (um pouco mais que em 2016) não pensam regressar ao curso que abandonaram. Dos que pensam regressar, três quartos não sabe quando o fará e apenas um quarto pretende regressar em 2017/18.

As 7 principais razões apontadas para o abandono do curso (que foram referidas por mais de 40% dos inquiridos) são:

1. dificuldade em conciliar os estudos com as exigências profissionais - 62% (aumento relativamente aos 54% de 2016, idêntico aos 63% de 2015). Passou de segunda razão mais importante, para a mais importante.

Por Escola (destacamos a **bold** as que estão significativamente acima da média do Instituto):

ESAS – 72%, ESDRM – 50%, ESES – 62%, ESGTS – 59%, **ESSS – 70%**

2. dificuldades financeiras - 50% (diminuiu, face aos 62% de 2016, e dos 67 e 70% nos anos anteriores). Por Escola:

ESAS – 50%, **ESDRM – 57%**, ESES – 43%, ESGTS – 46%, **ESSS – 60%**

3. dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar - 42% (sem diferenças expressivas face aos anos anteriores). Por Escola:

ESAS – 44%, ESDRM – 21%, ESES – 43%, ESGTS – 43%, **ESSS – 80%**

4. necessidade de apoiar a família - 42% (sem diferenças expressivas face aos anos anteriores). Por Escola:

ESAS – 36%, ESDRM – 36%, **ESES – 52%**, ESGTS – 37%, **ESSS – 80%**

5. incompatibilidade de horários - 41% (sem diferenças expressivas face aos anos anteriores) . Por Escola:

ESAS – 50%, **ESDRM – 50%**, ESES – 24%, ESGTS – 35%, **ESSS – 50%**

(Nenhum dos restantes fatores atingiu os 40% de referências)

Relativamente a 2016, houve 3 fatores que perderam importância:

- a) alteração na vida profissional: redução de 47 para 38%;
- b) não ter conseguido apoios sociais: redução de 42% para 26%;

c) os apoios sociais foram insuficientes: redução de 42% para 22%;

Em termos da decisão de abandono, nota-se que ela foi um pouco mais individualizada que em 2016 (49% em vez de 47%), mas menos que em 2015 (55%).

A alta probabilidade de regressar ao curso voltou a diminuir (de 61% para 54%, quando em 2015 foi de 71%).

A alta probabilidade de NÃO regressar ao curso voltou a aumentar, de 28 para 30% (em 2015 era de 16%).

A alta probabilidade de tentar ingressar em outro curso do IPS foi manifestada por 26% (valor idêntico ao de 2016).

A alta probabilidade de NÃO tentar ingressar em outro curso do IPS foi manifestada por 55% dos inquiridos (ligeiramente menos que os 58% de 2016).

FATORES APONTADOS COMO DECISIVOS PARA UM EVENTUAL REINGRESSO:

Em resposta à questão: «Indique três fatores que poderiam facilitar o seu regresso à frequência do curso no IPSantarém», foram apontados dezenas de fatores, ao quais foi efetuada uma análise de conteúdo simples). Resultados:

ESAS:

Alteração / Melhoria do corpo docente – apontado por 4 inquiridos

Avaliação do trabalho feito em sala de aula pelos professores -1

Maior respeito / compreensão por parte dos docentes para com os trabalhadores estudantes - 2

Exigência exagerada de grande parte dos docentes - 1

Alteração da estrutura curricular / plano de estudos - 3

Mais aulas práticas - 2

Atualização dos conteúdos programáticos - 1

Ser lecionada menos matéria por disciplina - 1

Realizar mais trabalhos em vez de aulas - 1

Aulas teóricas através da web - 1

Melhores infraestruturas - 1

Alargamento do horário da Secretaria - 1

Não juntar turmas - 1

Flexibilidade nos horários - 4

Horário pós laboral - 3

Apoio financeiro / Bolsa de estudo - 5

Acesso à residência de estudantes – 2

ESDRM:

Alteração no plano de estudos / conteúdos programáticos – apontado por 3 inquiridos

Melhoria dos professores - 1

A carga horária é desadequada - 1

Muitas horas teóricas - 1

Melhor acesso à matéria das disciplinas, o portal é confuso e mal organizado - 1

Possibilidade de realizar os exames de recurso sem restrições de número - 1

Ensino à distância - 3

Possibilidade de realizar Unidades Curriculares isoladas - 1

Bolsa de estudo / outros apoios sociais - 6

Compatibilidade horária com emprego - 2

Não existência de Residência estudantil - 3

Regime pós laboral - 2

ESES:

Ajuda financeira/ Bolsa de Estudo – apontado por 8 inquiridos

Regime Pós Laboral - 4

Facilidades para quem é trabalhador estudante - 1

Mais apoio por parte do orientador - 2

Flexibilidade nos prazos para a conclusão das disciplinas - 1

ESGTS

Apoio Financeiro / social – apontado por 12 inquiridos

Maior flexibilidade para os alunos PL / Horários - 8

Regime pós laboral - 5

Haver ensino à distância / e-learning - 4

Curso com matéria desconectada da realidade - 3

Mais acompanhamento pelos Professores - 2

Melhorias nos planos de estudos - 1

Melhores docentes - 2

Aulas mais proveitosas - 1

Melhorar a comunicação / A direção deveria preocupar-se com os alunos - 2

ESSS

Bolsa / Apoio financeiro – apontado por 4 inquiridos

Horários - 3

Regime pós-laboral - 1

Alteração da metodologia de frequência de estágios - 1

Haver a possibilidade de ser dada equivalência de competências já adquiridas em contexto profissional - 1